

AVALIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM O DIAGNÓSTICO DE PÊNFIGO VULGAR

Autor: Luis Gustavo Tramontin

Orientador: Prof. Dr. Luciano Lauria Dib

O termo Pênfigo vem do grego *pemphix* que significa bolha ou borbulha, constituindo um grupo de doenças definidas como dermatoses bolhosas autoimunes, em que há produção de autoanticorpos direcionados contra moléculas de adesão dos epitélios, levando à perda da coesão celular. É uma doença rara e crônica, de etiologia incerta, com um histórico potencialmente letal antes do desenvolvimento dos corticosteroides no fim da década de 1940. Com incidência variável na pele e nas mucosas, são de alta morbidade. Quando essas lesões acometem as mucosas da cavidade oral, ocorre um declínio significativo da qualidade de vida dos pacientes, devido ao acometimento das funções orais, principalmente a mastigação e a deglutição, acarretando perda de massa ponderal. As lesões orais representam o sintoma preliminar em mais da metade dos pacientes com Pênfigo Vulgar e, quando na fase inicial, podem ser primeiramente diagnosticadas por um cirurgião-dentista. Intraoral pode manifestar-se na forma de gengivite descamativa, que muitas vezes confunde-se com lesões gengivais infectoinflamatórias odontogênicas. O controle do Pênfigo Vulgar geralmente é baseado na experiência clínica do médico e os corticosteroides são a base do tratamento, frequentemente associado a imunossupressores. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as manifestações orais do Pênfigo Vulgar, seu tratamento e controle em pacientes do ambulatório de dermatologia do Hospital das Clínicas da USP, elucidando a necessidade do conhecimento e participação do cirurgião-dentista.